



COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÃO DE LINGUAGEM NA PERCEPÇÃO DE PAIS/ FAMILIARES/ CUIDADORES



Karolina Pessote Sideri (karol.sideri@yahoo.com.br), Prof^a Dr^a Regina Yu Shon Chun (reginayu@fcm.unicamp.br)

PIBIC/ CNPq

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP - CAMPINAS, SP, BRASIL

Palavras - chave: Fonoaudiologia - Família - Comunicação - Linguagem Infantil.

Introdução

A demanda de atendimento à crianças com alterações de linguagem tem sido crescente nos últimos anos¹⁻³, sendo necessária a elaboração de estratégias e políticas públicas para implementação de ações⁴ e assistência à saúde deste grupo populacional.

Em relação à clínica de linguagem infantil observa-se uma carência de protocolos padronizados específicos em Fonoaudiologia. Nesse sentido, buscou-se instrumentos para esse fim como o *Pediatric Evaluation of Disability Inventory* (PEDI), em versão brasileira adaptada - "Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade"⁵. Seu uso, em nosso país, encontra-se mais difundido nas áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, havendo poucos trabalhos em Fonoaudiologia⁶.

A partir desse material, vários estudos foram realizados por diferentes profissionais da saúde para diferentes fins como por exemplo, análise do desempenho funcional de crianças com síndrome de Down⁷, conhecimento da aquisição das habilidades funcionais na área de mobilidade em um programa de intervenção precoce⁸, avaliação de programas de intervenção em fisioterapia⁹, avaliação diagnóstica de quadros específicos¹⁰ e desenvolvimento de oficinas terapêuticas¹¹.

O PEDI é um instrumento para avaliação de crianças entre 6 meses e 7 anos e 6 meses, com objetivo de descrever e documentar seu desempenho funcional, de modo transversal ou longitudinal em até três áreas: autocuidado, mobilidade e função social. A aplicação do PEDI se dá por meio de entrevista com pais/ familiares/ cuidadores, terapeutas ou educadores que estejam familiarizados com a criança ou também pela observação direta da criança durante as tarefas a serem avaliadas⁵.

Trata-se de um protocolo que tem como propósito contemplar a interdisciplinaridade na reabilitação, podendo ser aplicado por diferentes profissionais da da saúde⁵, como o fonoaudiólogo, neste caso. Interessa, assim, investigar os aspectos da comunicação e interação social de crianças com alterações de linguagem em acompanhamento fonoaudiológico por meio do PEDI Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade - na perspectiva dos pais e familiares.

Metodologia

Pesquisa aprovada pelo CEP- FCM/ UNICAMP sob nº 179/2009, que segue os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos nos termos da Resolução 196/96 do CONEP. Trata-se de estudo quantitativo de corte transversal com vinte sujeitos, pais ou familiares de crianças com alterações de linguagem em acompanhamento terapêutico grupal ou individual. A coleta de dados foi feita por meio de três fontes: (i) prontuários para caracterização do perfil das crianças quanto à idade, gênero, escolaridade, hipótese diagnóstica, características de linguagem e tempo de acompanhamento fonoaudiológico; (ii) entrevista realizada com os familiares para caracterização desses sujeitos quanto à idade, gênero, escolaridade, profissão e tempo de cuidado das crianças e (iii) aplicação da primeira parte do PEDI, voltada às habilidades de função social, em que se incluem os aspectos de comunicação e de interação social com os familiares em relação às crianças com alteração de linguagem. Os dados obtidos a partir da entrevista com os familiares foram analisados segundo os critérios do PEDI, calculando-se o escore padronizado normativo a partir da pontuação obtida no questionário por cada criança para posterior comparação com valores de referência do PEDI para crianças da mesma faixa etária com desenvolvimento normal.

Resultados e Discussão

Em relação ao escore normativo para a parte I do PEDI função social (Gráfico 1), observa-se que 4 crianças apresentam escore com intervalos de confiança abaixo de 30, na perspectiva dos familiares, representando desenvolvimento abaixo do esperado para crianças da mesma faixa etária, segundo os valores de referência do PEDI. Outras 4 apresentam uma das extremidades do intervalo de confiança com valor abaixo de 30 e uma, um pouco acima de 30, e não necessariamente indicam desenvolvimento abaixo do esperado.

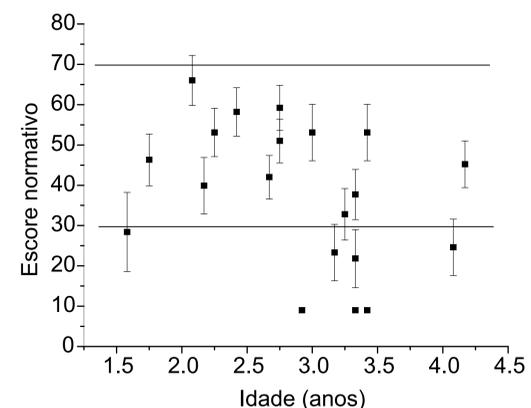


Gráfico 1- Escores normativos por criança da Parte I - Função Social do PEDI

Note-se que as crianças que apresentaram escores abaixo do valor de referência do PEDI, assim como aquelas que obtiveram valores limítrofes apresentam hipóteses diagnósticas compatíveis com esses resultados, ou seja, os achados são indicativos de alterações nos aspectos avaliados pelo PEDI (comunicação e interação social) uma vez que tais crianças apresentam quadros clínicos que podem envolver comprometimentos além de prejuízos da ordem da linguagem.

Em relação à aplicabilidade deste protocolo, Hallal et al⁸ pontuam que o PEDI tem se mostrado como "um instrumento bastante útil na avaliação e na intervenção dos profissionais, além de possibilitar uma análise crítica do trabalho desenvolvido", o que reitera a importância de estudos sobre utilização deste protocolo na área de Fonoaudiologia, como mostra o estudo de Ostroschi⁶.

Os resultados evidenciam o PEDI como um instrumento viável e útil na área de fonoaudiologia, possibilitando quantificar o desenvolvimento funcional de crianças quanto à comunicação e interação social na faixa etária estudada, de modo complementar à avaliação fonoaudiológica. É importante considerar ainda, a possibilidade da documentação longitudinal por meio desse instrumento, o que pode representar em termos numéricos, o desenvolvimento e a efetividade do acompanhamento clínico além de fornecer subsídios para o plano terapêutico.

Vale ressaltar também, a contribuição da aplicação das demais áreas do PEDI ao campo fonoaudiológico, já que, muitas vezes, questões envolvendo mobilidade e auto-cuidado bem como a necessidade da intervenção de um cuidador interferem no desenvolvimento das habilidades comunicativas e de interação social, o que reafirma a importância da atuação interdisciplinar, viabilizado pelo caráter multidisciplinar do instrumento.

Conclusão

Os achados deste estudo evidenciam a viabilidade e aplicabilidade do PEDI como um instrumento complementar a avaliação fonoaudiológica, mostrando o nível de desenvolvimento da comunicação e interação social do grupo estudado. Além disso, permite a documentação do desempenho funcional bem como fornece subsídios para o planejamento das estratégias terapêuticas para crianças com alterações de linguagem. Os resultados reiteram a importância da atuação interdisciplinar junto a essa população, uma vez que conhecendo de forma global o desempenho e as habilidades nos diversos aspectos avaliados pelo PEDI, as ações terapêuticas poderão ser direcionadas para melhor aproveitamento do potencial dessas crianças.

Referências Bibliográficas

- 1 - Miranda, LP et al. A criança e o adolescente com problemas de desenvolvimento no ambulatório de pediatria. *Pediatr* (Rio J) 2003;79 (Supl.1):S33-S42.
- 2 - Schirmer CR, Fontoura DR, Nunes ML. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *J. pediatr.* (Rio J.) 2004, 80 (2):95-103.
- 3 - Wiethan FM, Souza APR de, Klingner EF. Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010, 15(3): 442-51.
- 4 - Brasil. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Ministério da Saúde, Brasília DF. 2008.
- 5 - Mancini, MC. Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI); Manual da versão brasileira adaptada. Adaptação de: *Pediatric Evaluation of Disability Inventory/ Stephen M. Haley et al.* Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- 6 - Ostroschi, DT. Interação social e comunicação de crianças com alteração neuromotora sob a ótica de familiares/ cuidadores e do fonoaudiólogo. Dissertação (Mestrado Profissional). 2011. UNICAMP, Campinas, 78 p.
- 7 - Mancini, MC et al. Comparação do desempenho funcional de crianças portadoras de síndrome de Down e crianças com desenvolvimento normal aos 2 e 5 anos de idade. *Arq Neuropsiquiatr* 2003; 61(2-B):409-415.
- 8 - Hallal, CZ et al. Aquisição de habilidades funcionais na área de mobilidade em crianças atendidas em um programa de estimulação precoce. *Ver Bras Crescimento Desenvolv Hum.* 2008; 18(1):27-34.
- 9 - Brianeze, ACGS et al. Efeito de um programa de fisioterapia funcional em crianças com paralisia cerebral associado a orientações aos cuidadores: estudo preliminar. *Fisioter. Pesqui.*, Mar 2009, vol.16, no.1, p.40-45.
- 10 - Paicheco, R. Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI): aplicabilidade no diagnóstico de transtorno invasivo do desenvolvimento e retardo mental. *Med Reabil* 2010; 29(1) 9-12.
- 11 - Martins, MRI et al. Avaliação das habilidades funcionais e de auto cuidado de indivíduos com síndrome de Down pertencentes a uma oficina terapêutica. *Rev. CEFAC, São Paulo, 2012.* Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-1846201200500088&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Jan. 2013.

